

Comunicado Técnico

Estratégias de prevenção e controle dos agentes causais da tristeza parasitária bovina a partir da avaliação molecular da taxa de infecção de rebanhos nos estados de Rondônia e Acre.

Luciana Gatto Brito¹, Márcia Cristina de Sena Oliveira²; Francelino Goulart da Silva Netto³; Francisco Aloísio Cavalcante⁴

O rebanho bovino brasileiro é terceiro maior do mundo com aproximadamente 205 milhões de cabeças, com uma grande diversidade de raças e seus cruzamentos com aptidão leiteira ou de corte. A cadeia produtiva do leite é um importante componente do agronegócio principalmente em Rondônia. Paralelamente aos aspectos financeiros da atividade, com importante participação no PIB estadual de Rondônia, a pecuária, principalmente a leiteira, desempenha ainda função social de extrema relevância para o estado, representada pela fixação de milhares de famílias no campo e a geração de inúmeros empregos diretos e indiretos.

A competitividade da pecuária brasileira é afetada por diversos entraves tecnológicos, onde encontram-se envolvidos fatores sociais, políticos e técnicos, nos quais merecem destaque o baixo potencial genético, a nutrição deficiente e o controle sanitário inadequado dos rebanhos, sendo o último um dos pontos críticos para o incremento da produtividade, a qual é prejudicada principalmente pela morbidade das patologias infecciosas e parasitárias. Os problemas sanitários são, em geral, de controle complexo, já que podem ser ocasionados por diferentes agentes etiológicos tais como vírus, bactérias, protozoários, helmintos, artrópodes e toxinas (Vidotto, 2002).

No Brasil, o carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* transmite para os bovinos dois protozoários, *Babesia bovis* e *B. bigemina*, agentes causais da babesiose bovina e, uma rickettsia (*Anaplasma marginale*) responsável pela anaplasmose. Popularmente, a ocorrência da patologia determinada por estes hemoparasitas intraeritrocitários é conhecida por vários nomes, como pindura, mal da ponta, piroplasmose, mal triste e também tristeza parasitária bovina (TPB). A sintomatologia clínica se manifesta por ocorrência de febre, anemia, hemoglobinúria, icterícia, inapetência, prostração e pêlos arrepiados, determinando alta mortalidade em rebanhos susceptíveis. A doença pode cursar na forma superaguda, com morte em poucas horas após o aparecimento dos sintomas; aguda, em que o processo leva alguns dias; ou crônica, quando os animais, muitas vezes, recuperam-se espontaneamente

¹ Méd. Vet. D.Sc, Pesquisador Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, 78900-970, Porto Velho-RO. e-mail: luciana@cpafro.embrapa.br Autor para correspondência.

² Méd. Vet., D.Sc, Pesquisador Embrapa Pecuária Sudeste

³ Méd. Vet. M. Sc, Pesquisador Embrapa Rondônia.

⁴ Méd. Vet. M. Sc, Pesquisador Embrapa Acre

